

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### NOTA TÉCNICA n° 106/2013

- 1 - **Objeto:** Antiga Companhia de Tecidos Santa Bárbara e casas de operários tecelões.
- 2 - **Localização:** Vila de Santa Bárbara.
- 3 - **Município:** Augusto de Lima.
- 4 - **Proprietário:** Maurício Veloso Ferreira e Guilherme Avelar Paculdino.
- 5 - **Breve histórico**<sup>1</sup>

#### 5.1 - Indústria Têxtil no Norte e Nordeste de Minas Gerais

O alto preço que obtinha o algodão nos mercados ingleses, por ocasião da Guerra dos Estados Unidos, promoveu o desenvolvimento da sua cultura, até mesmo no interior de Minas Gerais, porque compensava, com vantagem, os onerosos fretes até os portos de embarque. Cessando porém a guerra e reduzidos os preços à média ordinária, tornou-se impossível a exportação do produto que se acumulava e perdia nas mãos dos plantadores. Mas, como era natural, despertou-se no interior da província a idéia de estabelecerem fábricas de fiação para seu aproveitamento.

Em Minas Gerais o salário era 50 % mais barato que o vigente no Rio de Janeiro, principal centro financeiro do Império. Entretanto, faltava capital para as despesas de instalação das fábricas. Apesar de inúmeros empecilhos, fundaram nas terras mineiras diversas instalações para tecelagem.

A primeira fábrica fundada no Norte de Minas foi a Cedro, sita no município de Curvelo, pertencente à família Mascarenhas.

A segunda tentativa realizou-se no município de Diamantina por volta de 1874. Em conseqüência da baixa no preço do diamante, a necessidade da introdução de novas indústrias se impôs de tal modo que, em pouco tempo, várias fábricas de lapidação e outras se estabeleceram, entre estas, uma de tecidos pertencente a Santos e Cia. Esta fábrica, sita a duas léguas da cidade, instalou-se em 1876, em sítio árido, que foi transformado em uma bela e pitoresca vila com casas de morada ou recreio dos seus proprietários, um magnífico templo, casas para operários, escola primária, etc.

Outras fábricas se fundaram em Montes Claros e Araçuaí. Mas, na primeira metade da década de 1880 o algodão bruto existia em excessiva quantidade no norte e nordeste de Minas Gerais, muito além das necessidades das organizações têxteis existentes na região.

<sup>1</sup> Consulta ao livro “A Companhia de Santa Bárbara – Um caso da indústria têxtil em Minas Gerais”, organizado por Fernando da Matta Machado.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 5.2 - João da Matta Machado

Em 1884, o venerando ancião João da Matta Machado<sup>2</sup>, sentindo que não vinha longe o dia do descanso e desejando reunir os filhos em torno de um trabalho comum, dirigiu-se ao mais velho, dr. João da Matta Machado<sup>3</sup>, que vivia no Rio de Janeiro, aventando-lhe a idéia da construção da Fábrica de Santa Bárbara. Escreve-lhe carta com amplo estudo da zona onde se estabeleceria a fábrica, contendo plano completo da montagem do estabelecimento, de modo a garantir-lhe seu êxito. O filho adotou o plano que o pai lhe oferecera dizendo “que os velhos tinham as idéias para os moços executarem”.

De espírito empreendedor, dr. João Matta Machado deu logo os primeiros passos para levar adiante a construção da fábrica. Com a morte do seu pai em 24 de abril de 1886, reuniu todos os filhos e genros de seu pai, declarando a todos que para perpetuar a memória de seu pai, deveriam se empenhar na construção da Fábrica de Santa Bárbara.

### 5.3 - A Fazenda e a fábrica de tecidos Santa Bárbara

A Fazenda de Santa Bárbara, onde se construiu a fábrica de tecidos, foi comprada por João da Matta Machado por insignificante quantia, com o fim de ali fundar uma fábrica de tecidos, por julgar o local conveniente: próximo a Diamantina, Curvelo e da foz do Paraúna, ponto terminal fixado da Estrada de Ferro de Dom Pedro II e inicial da navegação a valor do Rio das Velhas, afluente do São Francisco.

As terras eram férteis e próprias para a cultura do algodão, que já era explorada pelo seu antigo proprietário para suprimento da fábrica de Santos e Cia. O ribeirão da areia cortava toda a extensão das terras e as suas quedas d’água permitiriam a geração de força mecânica capazes de movimentar suas máquinas.

A construção dos edifícios utilizou matéria prima local abundante nas terras e na vizinhança: nas matas abundavam as melhores e mais rijas madeiras de construção; a serra forneceu toda a pedra necessária, e uma grande mina de argila de superior qualidade existente nas terras forneceu o material para telhas e tijolos. A cal também abundante era preparada no local, com a queima de pedra calcária.

O edifício da Fábrica foi construído pelo engenheiro civil Catão Gomes Jardim, com base na planta do engenheiro Bonjean, presidente da Companhia Brasil Industrial. Tinha 47,1 metros de frente e 28,3 metros de largura. A direção das obras ficou sob o encargo de Augusto da Matta Machado, negociante estabelecido em Diamantina, sócio da acreditada firma Matta Machado e Coelho, que residiu com a sua família no local. A direção técnica foi confiada a um perfeito maquinista contratado na Inglaterra.

O maquinário foi todo encomendado na Inglaterra. O transporte deste maquinário pesado, planejava-se fazer por ferrovia do Rio de Janeiro até Lafaiete. Daí a Sabará por carros de boi, desta

<sup>2</sup> Comerciante de diamantes

<sup>3</sup> Industrial, banqueiro e deputado.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

cidade em diante pelo Rio das Velhas em ajoujos no mês das águas, até o porto de Manga, perto do local da fábrica.

A sociedade industrial fundou-se sob a razão social de Matta Machado, Moreira e Cia. Constituiu-se a 19 de maio de 1886, mediante contrato assinado em Diamantina com a finalidade de explorar a indústria de fiação e de tecidos de algodão e a venda do produto. A fábrica estabeleceu-se no lugar denominado Fazenda de Santa Bárbara, localidade pertencente, na época, ao Distrito de Curumataí (vale do Rio das Velhas), município de Diamantina.

A fábrica entrou em funcionamento em 22 de maio de 1888 em região ubérrima, mas até então despovoada e a Companhia de Fiação e Tecidos Santa Bárbara foi instalada definitivamente em 02 de dezembro de 1889.

Em 1895 a fábrica tinha então 72 teares, entretanto estava montada para funcionar com 100 teares e possuía cordas, filatórios, motor e acessórios suficientes para este número de teares.

Em fevereiro de 1897 a Fábrica de Santa Bárbara produzia 14 variedades de tecidos.

Em 1889, além do edifício da fábrica, encontravam-se edificadas no local: casa de moradia da administração, engenho de serra movido à água construído em madeira sobre alicerce de pedras, casa do guarda livros, casa da tropa, casa do feitor, casa do gerente do armazém, onze ranchos para residência de trabalhadores, casas pequenas construídas junto à fonte termal para serem alugadas a banhistas, casa de residência de mestre carpinteiro, casas de operários separados por sexos, olaria com um forno para telhas e outro para tijolos, ranchos de tropas na estrada de Diamantina, com cômodos para viajantes e pasto fechado, rancho de tropa com acomodações para passageiros e hóspedes, benfeitorias incluindo as pontes construídas no Rio Pardo e Ribeirão da Areia.

Até 1891 a condição financeira permaneceu mais ou menos equilibrada. Daí em diante causas múltiplas convergiram e geraram o declínio do empreendimento, como as tormentas do Encilhamento e a política monetária restritiva do Presidente Campos Sales. Em 1898 e 1899 a seca que devastou o sertão da Bahia, de onde vinha o algodão que abastecia a fábrica, provocou a falta de matéria prima e paralisação do estabelecimento durante um ano. A falta de chuva elevou os preços dos gêneros alimentícios na povoação de Santa Bárbara, encarecendo o gasto de manutenção dos trabalhadores e, portanto, da produção. A seca também dificultou a captação de água para força motriz.

A fábrica de Santa Bárbara constituiu-se em pitoresca povoação e forneceu trabalho a um grande número de famílias.

Em 1900, assumiu a gerência da fábrica Pedro da Matta Machado que não mediu esforços em solucionar os problemas da fábrica. Construiu bicames de madeira para conduzir a água que depois foram revestidos de cimento. Com tais obras deixou a fábrica de paralisar seus trabalhos por falta de água, ainda nos meses de maior e mais prolongada estiagem.

Em 1895, além das benfeitorias existentes em 1889, haviam sido construídas junto à fábrica 33 casas, edificadas sobre alicerces de pedra e cal e madeiras de lei, caldeira para gerar vapor, oficina de reparação, carpintaria, engenho de cana movido a água, aparelhos para fabricação de açúcar e destilação de aguardente e dois moinhos.

Embora a qualidade dos produtos fosse excelente, a companhia nunca deu grandes lucros. Sempre recorria a empréstimos bancários. Em 1903 penhoraram-se os bens da empresa em cumprimento de carta precatória enviada à justiça da comarca por solicitação do Banco Hipotecário

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

do Brasil. Em 14 de abril de 1904 foi expedido edital para venda e arrematação da fazenda e da fábrica e em 07 de maio os bens foram levados a pregão público. A propriedade foi transferida a 15 de julho do mesmo ano ao Banco Hipotecário do Brasil.

Mais tarde a fábrica passou às mãos de Joaquim Guerra, genro de Joaquim Felício dos Santos que, em seguida, a passou para o Conde João Leopoldo Modesto Leal.

Em 1950, João Paculdino Ferreira adquiriu a fábrica e investiu na sua modernização, inaugurando, em 1958 uma nova sede em frente ao antigo prédio. A inauguração da nova fábrica condenou o antigo prédio a um prolongado período de ostracismo, que contribuiu decisivamente para que ocorresse um processo de arruinamento.

Contudo a fábrica antiga destaca-se na passagem pela imponência de suas linhas arquitetônicas. O turismo, hoje, concorre como atividade de suma importância na Vila de Santa Bárbara, com boas opções de hospedagem, fazendo da vila um novo pólo turístico.

A fábrica encontra-se em funcionamento desde 22 de maio de 1888 até os dias de hoje. Raríssimas empresas em Minas Gerais e no Brasil conseguem durar por tão longos anos, o que justifica a sua importância no cenário industrial de Minas Gerais.

### 6 - Análise Técnica

Com aproximadamente 300 moradores, a principal atração da vila de Santa Bárbara é o antigo prédio da fábrica, de grande imponência e beleza. Está implantado na praça da vila, em terreno plano com a Serra do Espinhaço nos fundos.

Em Santa Bárbara existem cerca de 100 casas, construídas na década de 1950, ocupadas por funcionários e ex-empregados da indústria têxtil, todas padronizadas e bem conservadas. A vila possui ainda uma capela, o Pub Don Ratão no porão da antiga fábrica, campo de futebol, quadra, praça, padaria e armazém. As ruas são asfaltadas ou de chão batido e a água é captada na serra e canalizada, chegando por gravidade até as residências.

Nos arredores do núcleo urbano, aproveitando uma queda d'água da Serra do Espinhaço, foi construída uma pequena usina hidrelétrica, que fornece energia usada na unidade têxtil, construída nos anos 1950, construída pelo industrial João Paculdino Ferreira.

Em Santa Bárbara, existe também uma fonte de água quente. Aproveitando esta potencialidade, a família dona da companhia de tecidos construiu um hotel no lugar, recebendo visitantes de diferentes pontos de Minas.

Em pesquisa realizada junto ao IEPHA, verificou-se que o bem foi inventariado pelo município de Augusto de Lima em 2008.

Segundo a descrição constante no livro “A Companhia de Santa Bárbara – Um caso da indústria têxtil em Minas Gerais”, organizado por Fernando da Matta Machado:

*O edifício da fábrica que mede 58 metros e 50 centímetros de largura, construído de alvenaria de pedra e cal, esteios de aroeira do sertão travados com retransas e atracados com braçadeiras de ferro, tapamento de tijolos crus, emboçado e rebocado com argamassa de cal, e assoalhado*

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

*de pranchas de aroeira do sertão. Toda construção, muito sólida, é feita com madeiras de primeira qualidade, sendo que oito décimos de todo madeiramento é de aroeira do sertão.*

Trata-se de edificação de planta retangular, implantada sobre porão alteado. O acesso principal se faz por escadaria de pedra terminando em varanda no segundo andar, onde se localiza a porta principal centralizada. Os vãos neste pavimento são retangulares, com altura correspondente a três vezes a largura, possuem enquadramento em madeira e vedação em madeira e vidro. A cobertura original em telhas tipo capa e bica, que encontrava-se em mau estado de conservação, foi substituída por telhas metálicas para proteção do imóvel. Sobre a porta de acesso principal, desenvolve-se telhado alteado, de duas águas, cumeeira perpendicular ao plano da fachada e frontão ornamentado por relógio.

O galpão guarda ainda parte do maquinário da antiga tecelagem.

Em área próxima a este grande edifício, no entorno de uma praça, estão localizadas as casas dos operários tecelões. Em geral são edificações térreas, construídas sem recuos frontais, com uso predominantemente residencial, acesso ao nível da rua e pintadas em tons fortes, garantindo aspecto lúdico à vila.

O estado de conservação das casas é bom por serem imóveis que possuem uso. Em relação a antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara, seu estado de conservação é ruim, com alguns trechos arruinados e exposição dos elementos construtivos às intempéries. As vedações das alvenarias e dos vãos encontram-se demasiadamente deterioradas, com grandes perdas, principalmente na fachada lateral esquerda, onde grande parte da parede não existe mais. Muitas madeiras estão apodrecidas por ação de intempéries. Há grande presença de vegetação invasiva, principalmente na parte que ruiu da fachada lateral esquerda. A escadaria de acesso principal encontra-se com manchas de umidade, presença de fungos.

Em contato com o senhor Mauricio, um dos proprietários do imóvel, foi informado que são realizados eventos no local. Para permitir o uso, alguns reparos são feitos na edificação. Recentemente, além da instalação da cobertura metálica, foi feita a descupinização das madeiras do imóvel e substituição das peças de madeira deterioradas.

Segue abaixo fotos da situação atual do imóvel.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 02 – Situação atual da antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara. É possível perceber a perda das esquadrias e a parte que ruiu na fachada lateral esquerda coberta por vegetação invasiva (indicada pela seta vermelha).



Figuras 03 e 04 – Vista do interior da edificação com o maquinário em exposição.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 05 e 06 – Casas dos operários tecelões. Fonte: Ficha de Inventário.

Seguem abaixo imagens contidas no IPAC, exercício 2011:



Figura 07 – Vista da antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara.



Figura 08 – Vista interna do edifício da fábrica.

Verificou-se também, a existência de uma edificação denominada antigo cinema, conforme apresentado no IPAC exercício 2011, que se localiza próximo ao conjunto. Trata-se de uma edificação retangular, com cobertura de duas águas e, possivelmente datada de 1909, conforme inscrição na fachada.

A fachada frontal apresenta porta centralizada e duas janelas, sendo uma de cada lado. Os vãos são possuem verga em arco pleno, bandeira fixa e enquadramento em frisos feitos em argamassa. As janelas e portas possuem vedação em duas folhas de abrir, de madeira. Acima, na empena do telhado, forma-se um frontão demarcado por frisos nas arestas e ao centro. Seu acesso principal é feito através de pequena escada que dá acesso à porta principal.

Seu estado de conservação é regular, necessitando de reparos no telhado, alvenarias, pintura.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 09 e 10- Antigo cinema da Vila de Santa Bárbara.

### 7 - Fundamentação

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

Conforme descrevem os artigos 30, IX e 216, *caput* da Constituição Federal:

“Art. 30

*Compete aos Municípios:*

*IX – promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.*

*Art. 216, § 1º*

*O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (grifo nosso)”.*

De acordo com a Lei Municipal nº 543/98:

*Art.1º - Ficam sob a proteção especial do poder público municipal os bens culturais de propriedade pública ou particular existentes no município, que dotados de valor estético, ético, filosófico ou científico, que justifiquem o interesse público em sua preservação.*



## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A Lei Orgânica Municipal define que:

*Ao Município cumpre proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.*

**Deste modo, o inventário e o tombamento são colocados pela Carta Magna brasileira como instrumentos de proteção e formas de valorização do patrimônio.**

Nos casos em que as características e valores dos bens os tornam exemplares, **deve-se proceder ao tombamento**, objetivando proteger o bem de descaracterização ou de destruição.

O município de Augusto de Lima contempla o Patrimônio Histórico e Cultural em sua legislação, devendo cumpri-la de modo efetivo, defendendo, preservando e recuperando o patrimônio cultural da cidade.

Ressalta-se ainda que, o único bem tombado na cidade é a Serra do Cabral que, conforme Relação de Bens Protegidos em Minas Gerais apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural no exercício 20013, possui tombamento estadual.

### 8 - Conclusões

O conjunto paisagístico formado pela antiga Fábrica de Tecidos Santa Bárbara e as edificações existentes no seu entorno possui valor cultural<sup>4</sup>, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência. Acumula valores arquitetônicos, referenciais, paisagísticos, turísticos, afetivos, históricos (de antiguidade), testemunho, raridade e identidade. O município reconheceu a sua importância destes bens ao realizar o inventário dos mesmos.

Por todo exposto, sugere-se **a proteção do Conjunto Paisagístico da antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara por meio de tombamento específico, incluindo a antiga fábrica, as Casas dos Operários Tecelões e o antigo Cinema, localizados na Vila de Santa Bárbara**. O tombamento do conjunto significará o reconhecimento de seu valor cultural. O Poder Público, através desta medida, estará contribuindo para assegurar a proteção do patrimônio da cidade.

**Portanto, sugerimos para o referido bem cultural:**

- **Elaboração do dossiê de tombamento Conjunto Paisagístico da antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara, por meio de pesquisa e levantamento, seguindo a metodologia proposta pelo IEPHA, considerando as características e particularidades do bem. Deverá conter delimitação do perímetro tombado e de entorno de tombamento e as diretrizes de intervenção para sua conservação e manutenção, evitando-se assim, maiores descaracterizações.**
- **Durante a elaboração do Dossiê deverão ser realizados minuciosos estudos no local a ser protegido objetivando identificar remanescentes de edificações que um dia**

<sup>4</sup> “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENEZES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

integraram o conjunto, conforme já descrito neste documento, buscando inclui-los no perímetro protegido.

- **Qualquer projeto de intervenção no bem cultural deverá ser elaborado por uma equipe técnica especializada, conforme DN 83/2008 do Confea e Resolução CAU BR 51/2013, e submetido à prévia análise e aprovação das intervenções pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.** Os conselheiros deverão utilizar critérios técnicos para analisar as intervenções e para embasar suas decisões para evitar danos que são irreversíveis ao patrimônio cultural.
- **Elaboração e execução de projeto arquitetônico de restauração da antiga Companhia de Tecelagem Santa Bárbara, a ser elaborado por profissional habilitado e fiscalizado, em todas as etapas, pelo órgão de proteção competente. Na restauração deverão ser preservados todos os elementos originais passíveis de aproveitamento.**
- Deverá ser prevista a recuperação e utilização do maquinário da antiga fábrica de tecidos, caso eles não estejam no local, afim de se resgatar a memória.
- É necessário propor uso ao imóvel, compatível com as características do edifício, da vizinhança e dos atuais costumes e anseios da população local, de forma a se garantir sua manutenção periódica. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao imóvel, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que os imóveis culturais cumpram sua função social.

### 9 - Encerramento

Sendo só para o momento, este Setor Técnico se coloca à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários.

Belo Horizonte, 23 de setembro de 2013.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9